**IIRSA conectando os países da região**

*Iniciativa para Integração da Infraestrutura Sul-americana completa oito anos e enfrenta grandes desafios.*

O começo de um novo século pareceu ser o melhor momento para a criação do que foi considerado como um dos planos mais ambiciosos de infraestrutura da América Latina. Oito anos após a criação da Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-americana (IIRSA), o projeto tem 514 projetos com um investimento estimado de US$ 69 bilhões.

IIRSA surgiu na Reunião de Presidentes da América do Sul, realizada no Brasil, em agosto de 2000, onde os doze chefes de Estado da região concordaram que para melhorar e aumentar a competitividade de seus países era preciso, entre outras coisas, a modernização da infraestrutura regional, estimular a integração e o seu desenvolvimento. Nesse contexto, foram estabelecidas três linhas de ação: energia, transportes e comunicações.

A iniciativa contemplava um conjunto de projetos que já existiam e que era necessário reabilitá-los, como também outros que estavam sendo estudados. No início, segundo explicou à AméricaEconomía.com José María Díaz, especialista em Infraestrutura do BID, órgão que dá assessoramento técnico ao programa, "o discurso político era grandioso e se a gente revisa as atas de formação da iniciativa se tem a sensação de que ia ser um instrumento forte. Mas a realidade é que, vendo a disponibilidade de tempo e recursos, a iniciativa finalmente se formou como fórum de trabalho para realizar um processo de planejamento territorial na região".

Dessa maneira, a iniciativa foi constituída como um mecanismo de coordenação de ações e se consolidou como um fórum essencial para a construção de uma agenda comum. Sob essa estrutura, o Secretário do Comitê de Coordenação Técnica do IIRSA, Ricardo Carciofi, assegurou que já gerou resultados "muito concretos": do total dos projetos, 70% está em execução.

Estrutura flexível

Um dos principais méritos alcançados pela iniciativa, avaliou Carciofi, tem a ver com a continuidade: "durante oito anos os países trabalham de forma contínua sobre a base de uma agenda focalizada de integração. E essa agenda tem progredido e gerado resultados". Para tanto, tem sido importante a estrutura mantida pela IIRSA, que não conta com um órgão superior sob sua administração, e é sustentada pelos governos que fazem parte da iniciativa, acrescentou.

No entanto, a ausência de um marco político legal, que permita o fortalecimento e implementação de projetos tem sido, para alguns, uma das falhas da IIRSA. Por outro lado, para Roberto Salinas, coordenador nacional do IIRSA no Paraguai, a ausência de um marco político legal rígido tem sido uma das fortalezas da iniciativa, já que permite flexibilidade e dinamismo.

Segundo Díaz, é justamente essa "flexibilidade" a que tem permitido o seu sucesso. "Toda a visão regional tem mudado bastante desde o ano 2000, mas a IIRSA tem mantido critérios bastante estáveis e isso demonstra que não há muita visão política, mas mais técnica".

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais

Desafio

No final de 2010 termina um novo mandato da IIRSA e um tema que está em agenda é a análise da estrutura de trabalho e a sua adequação. De acordo com o especialista do BID, o tema será avaliado antes do início do próximo mandato. “Vamos avaliar e repetimos este modelo ou se é necessário ter um apoio político mais forte, ante um grupo colegiado como o Unasur. Essa é uma alternativa que está sendo analisada”, disse.

Na avaliação de Carciofi, ter a supervisão da Unasur talvez possa “ser o grande acordo que pode permitir outras estruturas e que estão presentes em um plano geral”. E acrescentou que “quando tivermos acordos desse tipo, poderemos encontrar regulamentos de alcance latino–americano”. No entanto, no momento não se pode esperar processos profundos de integração como o ocorrido na Europa. “A institucionalidade e o processo de integração na região não tem a profundidade do caso europeu”, explicou.

Para tanto, o especialista explicou que a medida ideal para a execução de projetos é a “convergência de regulamentos: elegendo quais projetos podem ser adaptados sem sair do marco legal e isso depende de vontade política”, disse. Segundo ele, “estamos longe da criação de supranacionalidade na região”.

Para Rigoberto García, coordenador nacional da IIRSA no Chile, “a Unasur deve se tornar com o tempo em uma entidade política, e dela devem sair desenhos políticos para o funcionamento dos diferentes órgãos técnicos”. E acrescentou que a IIRSA “deve entrar em uma interação fluída com a Unasur para poder pensar na América do Sul 20020-2030 que todos queremos”.

IIRSA conectando os países da região. **América Economia**, fev. 2009. Disponível em: <http://www.americaeconomia.com.br>. Acesso em 19 fev. 2009.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais